

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

15.05.2026
10:00 sala suggestia

ensaio aberto
serviço educativo

José Eduardo Gomes direção musical

Fernando Lopes-Graça

Marcha Festiva (1954; c. 7min)

Heitor Villa-Lobos

Bachianas Brasileiras n.º 7 (1942; c. 26min)

1. Prelúdio (Ponteio)
2. Giga (Quadrilha caipira)
3. Tocata (Desafio)
4. Fuga (Conversa)

Piotr Ilitch Tchaikovski

Sinfonia n.º 4, em Fá menor, op. 36 (1877; c. 44min)

1. Andante sostenuto – Moderato con anima
2. Andantino in modo di canzona
3. Scherzo (pizzicato ostinato) – Allegro
4. Allegro con fuoco

Fernando Lopes-Graça foi um compositor, pianista e maestro português, nascido em 1906, na cidade de Tomar. É considerado um dos mais importantes compositores portugueses do século XX. Ao longo da sua vida, interessou-se muito pela música tradicional portuguesa, que usou frequentemente nas suas obras, e procurou aproximar a música de concerto das canções e danças populares do país.

A *Marcha Festiva* é uma obra orquestral de carácter brilhante e enérgico. Como o próprio nome indica, trata-se de uma música festiva, cheia de movimento e entusiasmo, pensada para criar um ambiente de celebração. A obra foi composta em 1954 e estreada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Na música ouvimos ritmos marcados, fanfarras e momentos muito vivos da orquestra, que ajudam a criar uma sensação de alegria e, ao mesmo tempo, de solenidade. Apesar de ser uma peça para sala de concerto, sentimos nela ecos da tradição popular portuguesa, especialmente na energia rítmica e no espírito coletivo da música. A obra mostra também a grande habilidade de Lopes-Graça em escrever para orquestra, explorando diferentes cores sonoras e contrastes entre os instrumentos.

A *Marcha Festiva* é uma peça relativamente curta e escrita num único andamento contínuo, o que ajuda a manter o seu

carácter direto, enérgico e celebrativo. Uma particularidade interessante da instrumentação é o uso muito colorido da orquestra, especialmente na percussão e nos metais. Também é interessante notar que, apesar da escrita orquestral sofisticada, Lopes-Graça mantém uma energia rítmica muito clara, próxima do espírito das bandas e das músicas populares portuguesas – algo presente em várias das suas obras.

Heitor Villa-Lobos nasceu no Rio de Janeiro, em 1887, e procurou ao longo da sua vida juntar a música clássica europeia às tradições musicais do Brasil. As suas obras estão cheias de ritmos populares, melodias inspiradas no folclore e sons que lembram a natureza brasileira.

As *Bachianas Brasileiras* são um conjunto de nove obras compostas entre 1930 e 1945. Nelas, Villa-Lobos presta homenagem ao compositor alemão Johann Sebastian Bach, misturando a clareza e a organização da música barroca com ritmos e sonoridades brasileiras. A *Bachianas Brasileiras n.º 7* foi composta em 1942 e estreada no ano seguinte, em 1943, no Rio de Janeiro. É uma das peças deste ciclo escritas para grande orquestra sinfónica e os andamentos têm nomes ligados à tradição antiga da música europeia, mas também referências brasileiras: Prelúdio/Ponteio, Giga/Quadrilha caipira, Tocata/Desafio e Fuga/Conversa.

A obra mistura formas inspiradas em Bach com ambientes muito ligados à cultura popular brasileira. Por exemplo, a palavra «quadrilha» refere-se a uma dança tradicional das festas populares do Brasil, enquanto «desafio» lembra competições musicais improvisadas entre cantadores populares. Note-se a riqueza da instrumentação, explorando especialmente os sopros e a percussão. Há momentos em que os instrumentos parecem imitar sons da natureza, cantos populares ou ambientes festivos. A escrita orquestral alterna entre passagens muito delicadas e outras cheias de energia rítmica. Outro elemento importante é a presença da fuga, uma forma musical muito associada ao período barroco e a Bach. Villa-Lobos pega nessa técnica antiga e transforma-a com ritmos brasileiros e uma enorme vitalidade orquestral.

Piotr Ilitch Tchaikovski nasceu na Rússia, em 1840, e tornou-se um dos compositores mais famosos da história da música. Ficou conhecido pelas suas melodias emocionantes, pela força da orquestra e pela capacidade de transmitir sentimentos muito intensos através da música.

A Sinfonia n.º 4 foi composta entre 1877 e 1878, numa fase muito difícil da vida do compositor. Tchaikovski atravessava momentos de grande ansiedade e preocupação pessoal, e a música tornou-se uma forma de expressar essas emoções. A obra foi dedicada à sua amiga e protetora Nadezhda von Meck, com quem manteve uma longa amizade através de cartas. A estreia aconteceu em 1878, em Moscovo, dirigida por Nikolai Rubinstein. Hoje, esta sinfonia é uma das obras orquestrais mais conhecidas deste compositor.

Uma das características mais interessantes desta sinfonia é a forma como Tchaikovski usa a orquestra para criar contrastes muito fortes entre momentos dramáticos e outros mais leves ou festivos. O terceiro andamento é especialmente curioso pela utilização do *pizzicato* nas cordas (ou seja, as cordas são tocadas com os dedos em vez dos arcos), criando um som leve e brincalhão. Há também nesta obra ligações à música tradicional russa, sobretudo no último andamento, onde aparecem ritmos e melodias inspirados em canções populares. Tchaikovski, tal como Lopes-Graça e Villa-Lobos, acreditava que a música popular podia fazer parte da grande música sinfónica.

Sugestões de atividades

- Pesquisar sobre a vida dos compositores Lopes-Graça, Villa-Lobos e Tchaikovski;

- Ouvir a obras:

Fernando Lopes-Graça Marcha Festiva

<https://www.youtube.com/watch?v=zVUPJfDLC4M>

Heitor Villa-Lobos Bachianas Brasileiras n.º 7

<https://www.youtube.com/watch?v=bsmeEP8bwR4>

Piotr Ilitch Tchaikovski Sinfonia n.º 4

<https://www.youtube.com/watch?v=17200HtZOgg>

- Pesquisar sobre Bach, a sua obra e como este compositor do século XVIII influenciou muitos compositores posteriores;

- Ouvir exemplos de melodias tradicionais portuguesas, brasileiras e russas e encontrar semelhanças e diferenças entre elas.

O Ensaio Aberto é um convite que os músicos da Orquestra e o maestro nos fazem para percebermos como se prepara um concerto. É um momento importante de trabalho que não deverá ser posto em causa. Para isso, os grupos que vêm assistir ao ensaio devem respeitar as seguintes regras:

1. Os grupos já devem estar dentro da sala antes do início do ensaio (10:00), sentados nas filas indicadas, o que significa que terão de chegar à Casa da Música com antecedência, pelas 9:30. As portas da Sala Suggia são encerradas imprevisivelmente às 10:00, não sendo possível entrar após esta hora.

2. Os bilhetes podem ser levantados na Bilheteira da Casa da Música, no Piso 1, por um responsável do grupo, à chegada.

3. A entrada na sala deve ser ordeira e segundo as indicações dos Assistentes presentes. A utilização da primeira plateia está vedada, salvo para pessoas de mobilidade reduzida.

4. O silêncio é obrigatório.

5. Não é permitido filmar, fotografar, usar o telemóvel ou outros aparelhos com sinal sonoro durante o ensaio. Utilizadores de telemóveis serão encorajados a desligar os seus aparelhos, ou a aguardar pelo resto do grupo no exterior da sala.

6. Não é permitido comer ou beber dentro da sala.

7. A saída para ida ao WC durante o ensaio condiciona a reentrada. O regresso ao lugar depende do programa de ensaio.

8. A saída de menores de idade da sala deve ser sempre acompanhada por um adulto. Esta responsabilidade não pode ser pedida à Casa da Música ou aos seus profissionais.

9. A direção da Orquestra autoriza a presença de grupos na primeira parte do ensaio (com a duração aproximada de uma hora). Caso haja interesse em assistir a todo o ensaio, essa vontade deverá ser manifestada previamente por e-mail e poderá ou não ser autorizada.

O incumprimento das regras mencionadas poderá ter implicações na presença do grupo na sala, podendo ser convidado a sair e colocando em causa futuros pedidos de participação nesta atividade.

casa da música **orelhudo!**

Sabes o que é o "Orelhudo"?

Descobre em orelhudo.casadamusica.com



ServicoEducativoCasaDaMusica